

Uma Breve História do Bairro João XXIII

Antônio Neves de Araújo Filho
Simone da Silva Costa
(Organizadores)

Editora Biblioteca Ocidente
LIBRUM LUX MUNDI

Uma Breve História do
Bairro João XXIII



Descrição da Capa

Obra “**Conflitos Sentimentais**” (2025), ilustração de Miguel Felipe Pereira Santos (9º ano), em giz de cera sobre papel ofício, que retrata sentimentos e conflitos do que é ser jovem na periferia, com explosões de medos, angústias, confusões mentais sobre as incertezas do futuro e os desafios do presente.

Ficha Técnica

Organização

Antônio Neves de Araújo Filho
Simone da Silva Costa

Colaboração

Adrian José Alves da Silva
Arthur William Silva Sousa
Ana Letícia Brito Linhares
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros
Jonatha Kauê Batista Dutra
José Fernandes Pimenta de Oliveira
Luiz Carlos Romão dos Santos
Luiz Rafael Trajano da Cruz

Revisão

Antônio Neves de Araújo Filho
Simone da Silva Costa

Crédito das Fotografias

Ana Letícia Brito Linhares
Antônio Neves de Araújo Filho
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros
Rodrigo Marques
Lucicleber
Ivo Alves

Ilustrações

Michaely Brenda do N. Silva
Miguel Felipe Pereira Santos
Rafaela Jennifer de Araújo Farias

Ilustração da Capa

Miguel Felipe Pereira Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Ocidente, Parnamirim-RN, Brasil)

C837b

Uma Breve História do bairro João XXIII. / Antônio Neves de Araújo Filho & Simone da Silva Costa (Organização). -- 1. ed. -- Parnamirim, RN : Editora Biblioteca Ocidente, 2026.

ISBN: 978-65-02-51671-3

1. História 2. Geografia 3. História do RN 4. Brasil
I. Oliveira, Francisco. II. Título.

CDD: 900

Índices para catálogo sistemático
1. Cidade : Mapas, Bairro, Cartografia, Caicó, RN 98132
Adriana de L. Teixeira — Bibliotecária — CRB 15/0550

Sumário

Apresentação *4*
Antônio Neves de Araújo Filho

Introdução *5*
Simone da Silva Costa

Seção I: O Nascimento do Bairro *7*
Arthur William da Silva Sousa
Luiz Rafael Trajano da Cruz

Seção II: Um Lugar de Perseverança *11*
José Fernandes Pimenta de Oliveira

Seção III: Referência Educacional *13*
Ana Letícia Brito Linhares
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros

Seção IV: Religiosidade e Tradições *20*
Ana Letícia Brito Linhares
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros

Seção V: Expressões Culturais *24*
Adrian José Alves da Silva
Jonatha Kauê Batista Dutra

Seção VI: Outras Referências da Comunidade *30*
Antônio Neves de Araújo Filho
Luiz Carlos Romão dos Santos

Referências bibliográficas *37*

Os autores *38*

Apresentação

Antônio Neves de Araújo Filho

Esta revista temática é uma produção de material didático elaborado por alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em História do CERES, campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Caicó - RN. Esta revista temática apresenta uma breve história sobre o Bairro João XVIII, a partir das experiências vivenciadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mateus Viana.

Os conteúdos foram produzidos a partir de estudos e pesquisas dos bolsistas orientados pelo professor Antônio Neves de Araújo Filho, responsável pela supervisão na escola, e pela professora Simone da Silva Costa, coordenadora de área do PIBID no Campus de Caicó. Ressaltamos ainda a colaboração dos estudantes dos 6º ao 9º anos da escola na elaboração das expressões artísticas e suas impressões sobre o bairro.

Convidamos você a conhecer um pouco da história, das artes, das adversidades e dos saberes do Bairro João XXIII, perceber as ancestralidades ali encontradas e contornar os traços que dão vida a um dos bairros mais culturais da zona oeste da cidade de Caicó-RN.

Para tanto, esperamos que esta revista possa servir como um meio de aprofundamento do conhecimento relacionado a comunidade, que possa ser utilizada também como material de suporte para aulas de História e suas interdisciplinaridades, no âmbito do Ensino Fundamental II, favorecendo maior acolhimento aos lugares de pertencimento e às identidades os quais alunos e alunas fazem parte.

Introdução

Simone da Silva Costa

O bairro João XXIII, desde suas origens, tem sido um espaço de desafios sociais, de organização urbana desafiadora e de expressões culturais diversas que buscam uma transformação em seu território num ambiente de pertencimento e identidades.

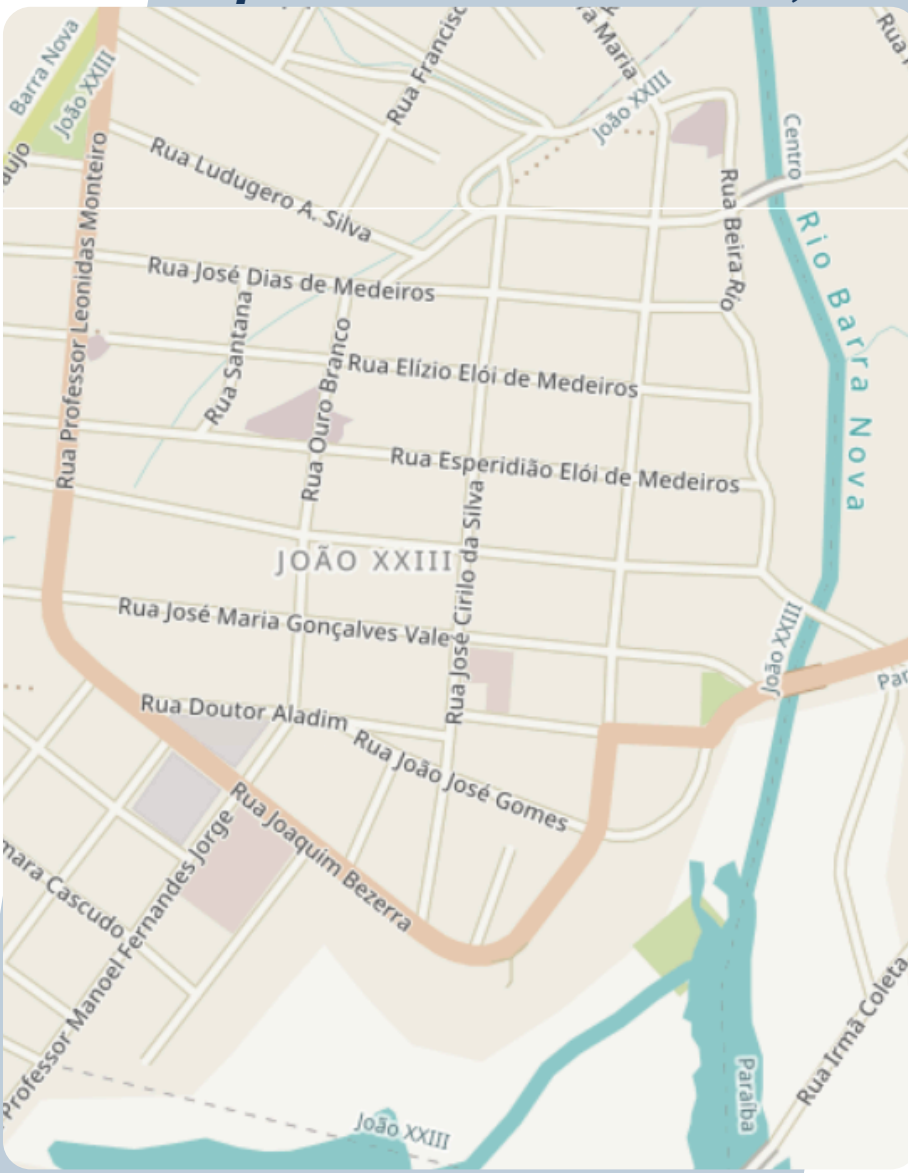
Esta revista foi elaborada para apresentar uma realidade muitas vezes invisibilizada, onde, nem sempre os moradores do bairro se reconhecem, e boa parte da população caicoense não tem o devido (re)conhecimento dos valores sociais e culturais do lugar.

Partindo da necessidade de fomentar e promover a história local, optamos por apresentar o bairro João XXIII, não como mais um lugar de periferia vítima dos descasos e negligências do sistema social e governamental, ou como espaço de violências, mas sim, como ambiente produtor de culturas e saberes.

Destacaremos aqui algumas referências comunitárias e as tradições do bairro, como a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e os festejos juninos populares, a festa de São João Batista (padroeiro do bairro), além das expressões culturais e artísticas do bairro como o Bloco do Lixo em período carnavalesco, a dança do Bumba Meu Boi e os autos natalinos do Pastoril, sendo essas duas últimas manifestações realizadas por alunos da Escola M. Prof. Mateus Viana.

Assim, esta revista tem como objetivo não só apresentar dados ou informações até então pouco conhecidos sobre o bairro João XXIII, mas como também promover uma valorização dessa comunidade diversificada e multifacetada.

Mapa do bairro João XXIII em Caicó, RN.



Fonte da Imagem: Mapa digital disponível no site OpenStreetMap



Seção I:
O Nascimento do Bairro

Arthur William Silva Sousa
Luiz Rafael Trajano da Cruz

Origem

No início dos anos 1960, Dom Manoel Tavares, bispo de Caicó, doou terrenos à prefeitura para a construção de “400 casas de pobres”. As famílias de agricultores e lavadeiras que ali se instalaram, construíram suas próprias moradias, em terrenos acidentados de difícil acesso, que logo foi ganhando contornos de bairro.

A ocupação do território onde surge o João XIII, ocorreu de forma espontânea, sem qualquer intervenção do poder público. Em razão disso, não houve planejamento urbano, nem infraestrutura adequada numa área onde as primeiras casas e ruas foram sendo construídas.

O rio Barra Nova serviu também como uma divisão natural, contribuindo para o isolamento do bairro em função da cidade. Reflexo disso se fez presente na população que viveu a margem do espaço urbano do centro da cidade, desenvolvendo uma identidade intrínseca às carências e à falta de infraestrutura, a partir daquilo que entendemos como periferia.

Ei, você!

Você conhece alguma pessoa que pode ser considerada fundadora do seu bairro?

Glossário

Intrínseco: que faz parte de ou que constitui a essência, a natureza de algo; que é próprio de algo; inerente.

Observe e Reflita



Obra "**Família Negra**" (2025) de Lívia Emanuella (7º ano). Sua ilustração em giz de cera sobre papel ofício, retrata um cenário real ao qual famílias de áreas periféricas vivenciam quase sempre: falta de acesso a direitos básicos, exposição a violência e limitação drásticas de oportunidades de mobilidade social.

Por que João XXIII?



Assim como muitas cidades do Seridó Potiguar e até do Brasil, Caicó tem bairros nomeados em homenagem à figuras históricas ligadas a religião cristã, em especial, a Católica Apostólica Romana. O nome do nosso bairro é referente ao Papa João XXIII (1881 - 1963), que atuou como 261º Papa da Igreja Católica, entre 1958 até 1963. Nascido com o nome de Ângelo Giuseppe Roncalli, João XXIII ficou conhecido pelo povo como o “Papa Bom”.

No Brasil, existem alguns lugares que também levam o nome do papa João XXIII como forma de homenageá-lo, como um bairro na cidade de Fortaleza (Ceará) e outro na cidade de Timóteo (Minhas Gerais). Há também o Jardim João XXIII em Raposo Tavares, na subprefeitura do Butantã, na zona oeste da cidade de São Paulo (SP).

O Papa João XXIII na década de 1950.



Fonte da Imagem:
Wikimedia Commons.

Jardim do Seminário João XXIII, em São Paulo (SP).



Foto: Rodrigo Marques (2016)

Fonte da Imagem: Wikimedia Commons.

Você Sabia?

Capela de São João Batista no bairro João XXIII.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

São João Batista é um santo católico, padroeiro dos batizados e do nosso bairro, e assim como ele, o Papa João XXIII também foi canonizado como santo, sendo chamado de **São João XXIII**, a partir de 2014. Sua festa litúrgica é celebrada no dia 11 de outubro pela Igreja Católica.

Vamos Pesquisar?

1. Como se chama o atual Papa da Igreja Católica?
2. Quais outros bairros de sua cidade recebeu nomes de papas?
3. Além da Capela de São João Batista, você conhece outros templos ou locais religiosos existentes no seu bairro, se sim, quais?
4. Como ocorre as festividades religiosas no seu bairro?



Seção II:
Um Lugar de Perseverança

José Fernandes Pimenta de Oliveira

Desenvolvimento Social

O desenvolvimento social do João XXIII é diretamente afetado pela sua infraestrutura, um problema histórico no bairro. Desde 2007, já era apontado que não havia rede de esgoto e a coleta de lixo era irregular. Hoje, algumas ruas já possuem calçamento e saneamento básico, as residências tem água potável, mas muitas ainda não dispõem de banheiro com caixa d'água e esgotamento sanitário.

A maioria das ruas continua sem pavimentação, o que dificulta a locomoção de moradores e veículos. A falta de investimentos básicos faz com que os moradores enfrentem dificuldades continuas e sejam, de certa forma, excluídos do pleno direito à cidade, que concentra melhores serviços em suas áreas centrais.

Glossário

Perseverança: qualidade de persistir numa tarefa, mesmo perante as dificuldades, os obstáculos ou as decepções.

Por isso, o bairro é classificado como uma área de "média" vulnerabilidade socioeconômica na cidade.

Ei, você!

E se você fosse o(a) prefeito(a) de sua cidade, quais melhorias você iria trazer para o seu bairro? Compartilhe as soluções nas quais acredita que podem resolver alguns dos problemas encontrados no lugar onde você mora.

Segundo as estatísticas...

O bairro João XXIII é um dos mais populosos e antigos de Caicó, mas sua população apresentou algumas variações ao longo dos anos. Em 2007, eram 4.194 moradores. Em 2015, o número cresceu para 4.337 pessoas, em 2016 registrou 3.585 habitantes. Uma característica marcante do bairro é que a maioria dos moradores possui casa própria, com mais de 70% das famílias sendo donas de seus imóveis.

Trabalho, emprego e renda

A renda das famílias, embora tenha apresentado uma melhora nominal, ainda é um desafio. Em 2007, quase metade das famílias vivia com até 1 salário mínimo. Em 2015, a maior parte (cerca de 60%) declarava uma renda familiar de até 2 salários mínimos.

As profissões mais comuns no bairro continuam sendo as de baixa remuneração e, muitas vezes, informais, como lavadeira, pedreiro, cuidadora de crianças, manicure, cabelereiras, pequenos comércios, agricultor e entre outras funções. Além disso, muitos moradores são aposentados, pensionistas e recebem benefícios sociais para viver.

Vamos Pesquisar?

1. Percebemos que o número de habitantes no João XXIII aumentou e regrediu entre 2007 a 2016. Por tanto, quantas pessoas vivem no bairro hoje?
2. Você sabe a diferença de trabalho, emprego e renda?
3. Quais profissões os seus familiares exercem? Descreva a profissão.

Seção III:
Referência Educacional

Ana Letícia Brito Linhares
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros



Escola Municipal Prof. Mateus Viana

A **Escola Municipal Professor Mateus Viana** foi inaugurada em 18 de setembro de 1966, e após o decreto nº 0001/81 do ano de 1981, estabeleceu-se como um importante agente comunitário para o desenvolvimento educacional. A escola é um lugar de acolhimento, com significativas contribuições voltadas tanto para aspectos educacionais quanto sociais e culturais.

Antiga sede da Escola Municipal Professor Mateus Viana, onde hoje está localizado o CRAS Dona Vicência.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

Inicialmente a escola contou com um número de 27 alunos, na primeira série do ainda primeiro grau (que é como era denominado o Ensino Fundamental naquela época). Naqueles dias, apenas quatro professores tiveram a missão de ensinar e fazer a escola funcionar durante três anos, enfrentando sozinhos, todo o trabalho escolar.

O Brasão da Escola Municipal Professor Mateus Viana. A figura destaca uma flor-de-lis e uma coruja, ambos símbolos da pedagogia, além de um livro e um capelo com um diploma, que representam a educação e a formação escolar.



Uma pesquisa realizada e publicada em 2024 por Raimunda Francinete de Souza, apresenta que para além do trabalho com o ensino, o colégio oferecia um serviço de telefone comunitário por meio do aparelho instalado na secretaria escolar e trazia entretenimento com instalação da televisão na parede externa do prédio. Na lateral esquerda do Mateus Viana ficava o Chafariz e na lateral direita, a capela.

Curiosidade

Raimunda Francinete de Souza é professora e foi aluna do Programa de mestrado em História dos Sertões do Centro de Ensino Superior do Seridó e seu trabalho de pesquisa desenvolvida fala sobre o papel social das bodegas na periferia urbana de Caicó na década de 1980, abordando o bairro João XXIII com objetivo de compreender como estes pequenos comércios contribuam de maneira social e economicamente na vida dos moradores.

No ano de 2018, depois de muitas lutas, a escola mudou-se para um prédio mais amplo e com melhor estrutura, vizinho à Casa da Mãe Pobre, ampliando sua oferta de vagas para crianças e adolescentes dos bairros vizinhos.

Ei, você!

Alguma vez você já se perguntou quem foi o **professor Mateus Viana**? Que tal você se juntar com seus colegas e pesquisar sobre ele?

A escola atende atualmente crianças no Ensino Infantil, níveis IV e V, Fundamental I, no turno matutino e no turno vespertino as turmas do Fundamental II.

Atual prédio da Escola Municipal Professor Mateus Viana, desde 2018.



Foto: Ana Letícia Brito Linhares (2025).

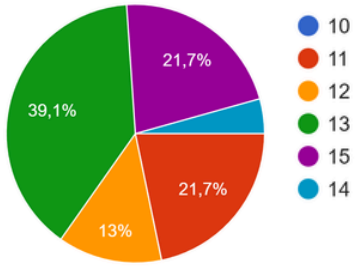
Vamos Pesquisar?

1. Em que ano a Escola Mateus Viana foi fundada?
2. Qual a missão formadora que a escola exerce?
3. Quantos funcionários a escola possui atualmente?
4. Quais são os nomes dos atuais professores da escola e há quanto tempo eles trabalham nesse centro de ensino Mateus Viana?
5. O que os professores tem a dizer sobre a área de formação deles?

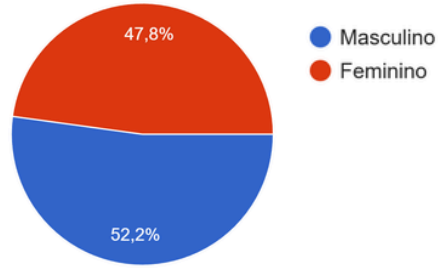
Uma Amostra do Perfil dos Estudantes

No primeiro semestre de 2025, os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aplicaram um questionário com o objetivo de analisar o perfil dos alunos da Escola Municipal Prof. Mateus Viana. Uma quantidade pequena dos estudantes da escola foi selecionada, onde 24 estudantes (entre as turmas dos 6º ao 9º anos) foram escolhidos para as entrevistas de forma anônima. Abaixo, segue alguns dos resultados selecionados das entrevistas.

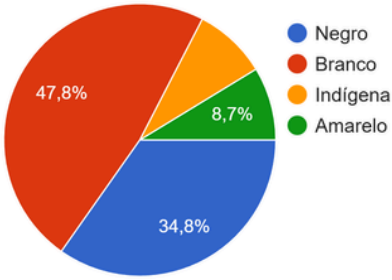
Idade



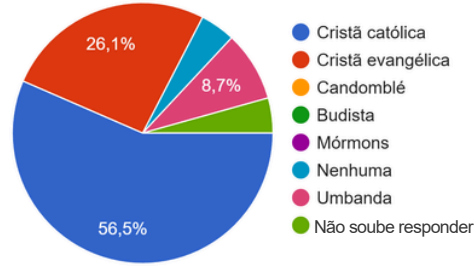
Gênero



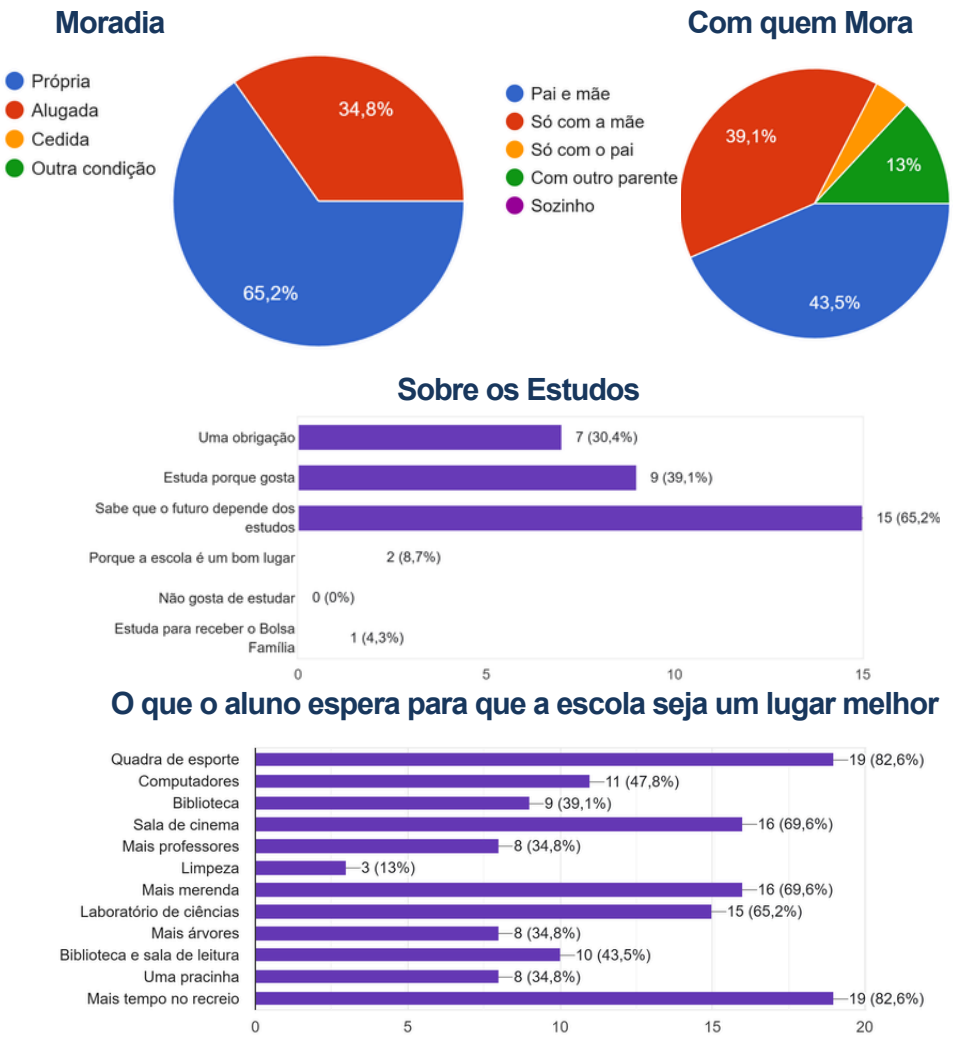
Etnia



Religião



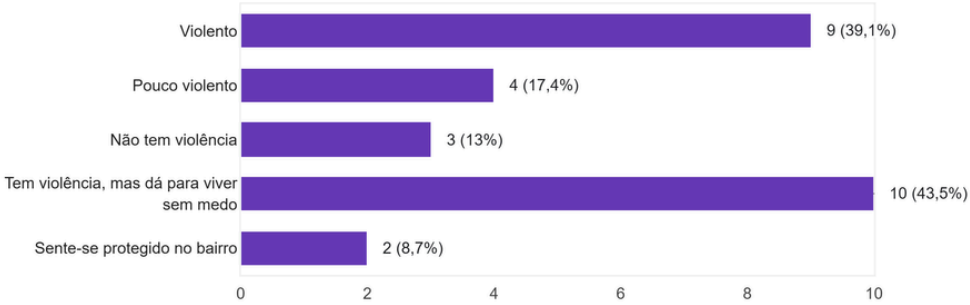
Gráficos gerados pela plataforma Google Forms.



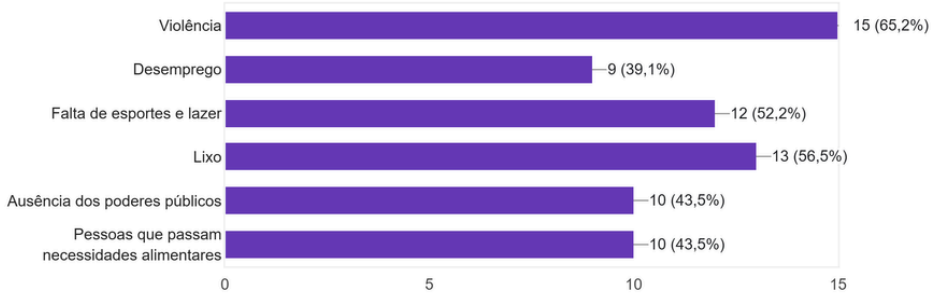
Gráficos gerados pela plataforma Google Forms.

Os exemplos de respostas mostradas acima, correspondem ao perfil de **características sociodemográficas** dos alunos e alunas, assim como a visão deles sobre o centro de ensino do bairro. A seguir, segue algumas respostas sobre o que os mesmos acham do João XXIII.

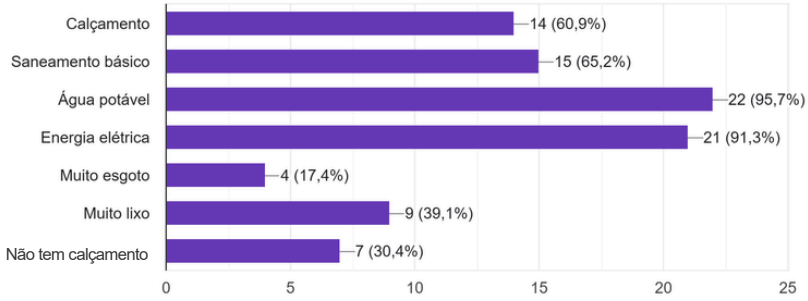
O que os alunos acham do bairro João XXIII



Os problemas que os alunos acham mais graves no bairro



Como são as ruas onde os estudantes moram



Gráficos gerados pela plataforma Google Forms.

Vamos Pesquisar?

1. Quantos alunos tem em sua sala?
2. Quantos alunos brancos, negros, indígenas ou amarelos tem na sua sala?
3. Qual é a sua religião e a dos seus colegas? Descreva as religiões.
4. Com quem seus colegas moram em casa?
5. Qual é a sua opinião e a dos seus colegas, a respeito da segurança de bairro?
6. Quais mudanças e melhorias seriam importantes para o bairro? Descreva-os.

Observe e Reflita



Obra "**Flores Confusas**" (2025) de Michaely Brenda do N. Silva (9º ano). Sua ilustração em giz de cera sobre papel ofício, retrata através de flores deformadas, os conflitos de ser mulher adolescente, seus traumas, carências e sentimentos não revelados pelos conflitos do meio social.

Seção IV:
Religiosidade e Tradições Afro-brasileiras

Ana Letícia Brito Linhares
Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros



Irmandade de Nossa Senhora do Rosário

A maioria da população do João XXIII se define como negra e parte dela é praticante de uma das mais antigas tradições da história caicoense: **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.** Esta Irmandade é uma entidade negra de ancestralidade afro-brasileira que tem sua sede e atuação nesta comunidade.

Imagem de N. S. do Rosário na sede da Irmandade no bairro João XXIII.

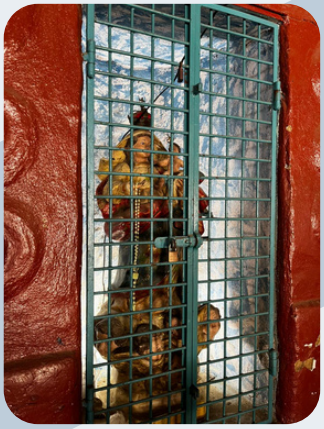


Foto: Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros (2025).

Instalada em 27 de dezembro de 1773 na Matriz de Sant'Ana (hoje Catedral), esta Irmandade resiste até os dias atuais como a mais longeva da nossa história e depositária de uma tradição secular de afirmação da cultura africana e afro-brasileira.

As pessoas negras do João XXIII, anualmente, celebram suas cortes, quarteirões, reis e rainhas como preservação das festividades de seus antepassados, que as faziam em um tempo em que eram considerados apenas mercadorias para mão de obra escravizada, nas fazendas de gado e algodão de Caicó e do Seridó.

A dança do Espontão é outra expressão deste tempo, representada pelo grupo dos Negros do Rosário, onde com seus pífanos, e caixas de guerra, espontões e danças coreografadas, fazem o bailado em honra a Nossa Senhora do Rosário, santa católica que veneravam e em sua homenagem e devoção, durante os festejos das colheitas durante o mês de dezembro, participavam (com autorização da Igreja) dos novenários em sua graça. Hoje a Festa de Nossa Senhora do Rosário é celebrada no mês de outubro.

Retrato de uma das festividades da Irmandade em 1984, localizado na sede da mesma no bairro.



Foto reprodução: Ana Letícia Brito Linhares (2025).

Dentro das tradições da Irmandade no Seridó, quatro quarteirões fazem parte da sua organização e compõem seus reinados: Quarteirão do Samanaú, Quarteirão do Sabugi, Quarteirão do Rio do Peixe e Quarteirão de Riacho de Fora, onde, anualmente, cada um destes escolhem sua corte, com rei, rainha, escrivão e Juiz de Paz, e participam dos festejos a Nossa Senhora do Rosário.

Glossário

Depositório(a): pessoa ou entidade que recebe um depósito e se responsabiliza pela sua guarda e preservar.
Espontão: tipo de lança que mede geralmente mais de dois metros de comprimento.
Pífanos: flautas transversais populares.

Retrato de membros da Irmandade fazendo a Dança do Espontão, localizado também na sede.



Foto reprodução: Ana Letícia Brito Linhares (2025).

No João XXIII, a sede da Irmandade recebe o nome de Pedro Mariano dos Santos, onde há uma galeria que conta a história da irmandade do bairro através de imagens. A sede é um local no qual podemos ver a arte e cultura africana tanto na forma de festividade, de debates para o Seridó, como também em ações de resistência entre as lutas.

Retrato de Pedro Mariano dos Santos na sede que leva seu nome.



Foto reprodução: Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros (2025).

Sede da Irmandade dos Negros do Rosário, próximo a Escola Mateus Viana.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

Interior da sede com fotografias de membros da Irmandade e pinturas.



Foto: Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros (2025).

Vamos Pesquisar?

1. Como surgiu a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário no Brasil?
2. Como a Irmandade do Rosário chegou até sua cidade e bairro?
3. Como é formada e estruturada a Irmandade do Rosário?
4. Você conhece alguém que faz parte da Irmandade? Se sim, quem é e o que ele(a) faz?

Seção V:
Expressões Culturais

Adrian José Alves da Silva
Jonatha Kauê Batista Dutra



O Bloco do Lixo

O Carnaval é uma das maiores tradições populares do Brasil e no João XXIII temos uma das mais antigas tradições do carnaval de rua de Caicó – **O Bloco do Lixo** – que com suas burrinhas e alegorias animam a folia de crianças, jovens e adultos.

Alguns membros do Bloco do Lixo durante festividades do Carnaval em Caicó.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho.

Grupo do Pastoril

O **Pastoril de Seo Mateus** é um projeto cultural/educacional desenvolvido com os estudantes dos 5º e 6º anos da Escola Municipal Prof. Mateus Viana e foi criado com o objetivo principal de resgatar uma das tradições mais originais dos autos natalinos – o Pastoril.

Cordões das Pastorinhas: Grupo de estudantes dos 5º e 6º anos no Pastoril de Seo Mateus em 2024.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2024).

O Pastoril é uma das mais belas expressões da cultura popular e é oriundo nos antigos autos portugueses, que eram formas de dramatizações medievais, com a mesma estrutura dos Autos de Natal de Provença, no sul da França, identificando-se aí, seus traços originários oriundos da Península Ibérica, trazidos pelos portugueses durante o período da colonização no Brasil.

No nordeste brasileiro o Pastoril vai ganhar repouso e acolhimento nas suas mais variadas adaptações e expressões. No Rio Grande do Norte os Pastoris fincaram raízes em vários municípios como: Pedro Velho, Nísia Floresta, Tibau do Sul, São Paulo do Potengi e São Gonçalo do Amarante.

A Península Ibérica na Europa.



Fonte da Imagem: Google Maps.

Em Caicó, cidade polo seridoense, nos finais dos anos da década de 1980, o Pastoril era presença em eventos socioculturais nas escolas públicas e centros comunitários de atendimento ao menor, articulando-se em linguagens cênico corporais e musicais que fazem deste movimento, peça de resistência ao modismo globalizante e as tentativas de dominação cultural de fora pra dentro.

Glossário

Autos natalinos: encenações do nascimento de Jesus Cristo;
Oriundo: de onde vem, de onde tem origem;
Península: porção de terra com uma certa extensão, cercada de água por todos os lados;
Cênico: relativo à cena, ao teatro ou representações teatrais;
Modismo globalizante: tendência ou moda que surge e se espalha rapidamente pelo mundo.

Grupo do Boi Bumbá

O grupo folclórico do **Bumba Meu Boi** (ou **Boi Bumbá**) é parte das diversas manifestações culturais que podem ser encontradas no bairro João XXIII, formado também pelos estudantes da Escola Mateus Viana. Eles resgatam e mantêm viva uma das mais genuínas manifestações culturais brasileiras, utilizando características bem caicoenses.



O Bumba Meu Boi é típico das regiões Norte e Nordeste, envolve música, dança e teatro para contar a histórias e lendas de um boi. É considerado Patrimônio Cultural do Brasil e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Os festejos dedicados as tradições do Boi Bumbá é uma mistura de elementos das culturas europeia, africana e indígenas, seus movimentos são marcados por forte teatralização, muita música, dança, fantasias coloridas e a presença do "boi", confeccionado por uma estrutura artesanal de metal revestido de tecidos e fitas coloridas, manipulado por um brincante e guiado por lanceiros, estandarte e bandeirinhas.

Turma do 8º Ano B, caracterizados para apresentação da dança do Boi Bumbá, durante o IV HistóriArte, evento em agosto de 2025.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

Vamos Pesquisar?

1. Qual a origem da lenda do Bumba Meu Boi (Boi Bumbá)?
2. Quais são as outras manifestações culturais que seu bairro possui?
3. Que tipo de manifestação cultural no bairro te chama mais atenção e por quê?

Ei, você!

Você sabia que o bairro já teve um Arraia?

Entre os anos de 1993 a 2009, era no João XXIII onde acontecia uma das maiores festas juninas da cidade, o - **Arraiá do Chapéu** – evento popular promovido por Ivo Alves e família, que durava a semana inteira e reunia crianças, jovens, adultos e idosos em torno dos festejos a São João Batista (que por sinal é o padroeiro do bairro).

Forró, casamentos matutos e festivais de quadrilhas animavam a comunidade que, com muita paz e tranquilidade fazia deste evento momentos de confraternização, encontros, cultura, tradição e lazer. O Arraiá do Chapéu passou a ser uma referência cultural do calendário junino da cidade neste período.



Imagem de uma das festividades do Arraiá do Chapéu, onde há uma quadrilha junina formada por jovens do bairro.

Foto: Ivo Alves (1993).

Mas, por que Arraiá do Chapéu?

Francisco Firminiano da Silva, este era o nome do cidadão do João XXIII que deu nome a este Arraiá. Chapéu era seu apelido.

Infelizmente, a homenagem ocorreu por motivo trágico. Chapéu era um dos mais animados dançarinos da quadrilha, que até então não tinha nome. Aconteceu que na noite do evento, 24 de junho de 1993, primeiro ano da sua realização, Chapéu sofreu um mal súbito e veio a falecer, sendo a festa cancelada e realizada quinze dias depois batizada então de Arraiá do Chapéu em sua homenagem, exigindo-se que, todos os homens participantes das quadrilhas juninas dançassem, obrigatoriamente, de chapéu.

Crianças e adultos em celebração junina.



Foto: Ivo Alves (1993).



Seção VI:
Outras Referências da Comunidade

Antônio Neves de Araújo Filho
Luiz Carlos Romão dos Santos

Rio Barra Nova

Sabe o rio que passa bem ao lado do nosso bairro? Ele nasce na serra do Equador, na cidade de Equador-RN e ao chegar no município de Caicó passa por alguns bairros da cidade: Paraíba, Soledade, João XXIII, Barra Nova e Acampamento, desaguando no rio Seridó para se encontrar com o rio Piranhas.

No percurso desses bairros, o rio Barra Nova é poluído, porém, no período de chuvas intensas, fica cheio e violento, podendo inundar casas e ruas; mas nem sempre foi assim. Em outras épocas o rio Barra Nova era um rio cheio de vidas, onde muitos pássaros como, canários, rolinhas, sabiá-laranjeira, golinhas, papa-capim, galos de campinas, bem-te-vi, quero-quero e tantos outros faziam algazarras nos galhos das árvores que margeavam suas águas.

Imagem do rio Barra Nova, divisão natural que separa a zona oeste da zona central de Caicó, RN, na cheia ocorrida no ano de 2008.



Foto: Lucicleber (2008).

Oiticicas, pereiros, mulungus, coqueiros, mangueiras, espinheiros, favela, marmeleiros, jurema, juazeiros e tantas outras árvores deixavam o rio mais florido e bonito.

Tinha também as mulheres lavadeiras que passavam o dia inteiro a lavar roupas sobre os lajedos no meio do rio. Lá, meninos se banhavam, faziam trampolim nos galhos das árvores, outros pescavam piau sabão, tucunaré, jacundá, piabas, sardinhas, carás, curimatãs e até camarão. Fazia-se o piquenique lá mesmo, embaixo das árvores, na beira do rio. Aos domingos, muitos iam banhar-se no rio, era dia de lazer e diversão.

O nível alto da água do rio Barra Nova, invadindo as ruas e casas na cheia de 2008.



Foto: Lucicleber (2008)

Imagem do rio Barra Nova em 2025, onde aparece com pouca água e com suas margens cobertas por capim.



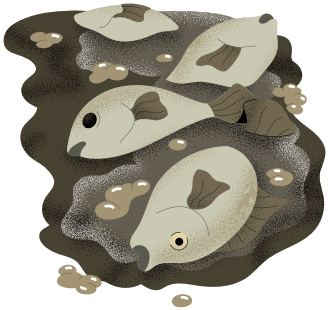
Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

Mas, infelizmente, hoje não é mais assim, a cidade cresceu desordenadamente, novos bairros foram surgindo. As pessoas construíram casas quase que dentro do rio e, para isso, começaram a derrubar as árvores, levantar currais para criação de animais e plantar capim no seu leito, para alimentá-los.

Dos bairros próximos, esgotos poluíram as águas do rio. As grandes árvores começaram a tombar pela força do machado do desmatamento, em seu lugar, cercas de arames começaram a apropriar-se de forma ilegal do espaço que antes era de todos. Animais como raposas, teiús, cobras, guaxinins, camaleões, timbus, gambás e outros começaram a fugir do triste destino – o rio começava a morrer, pernas pra que te quero.

Em pleno século XXI, o rio Barra Nova já não existe mais. A área urbana da cidade onde antes ele corria por curvas rasas, virou um grande lixão, com esgotos e muito mato, até calçamento já fizeram dentro do rio. Não existe mais árvores, nem água limpa, nem banhos, nem pássaros.





O rio Barra Nova está morto, entristecido pelas agressões do tempo, sofrendo os efeitos das crises climáticas e do descuido das pessoas que não souberam cuidar da natureza ao seu redor, desrespeitando o meio ambiente e tudo de bom que ele tinha a nos oferecer.

Observe e Reflita



Obra "**Horizonte**" (2025) de Rafaela Jennifer de Araújo Farias 9º ano). Sua ilustração em giz de cera sobre papel ofício, retrata a busca pelo horizonte perdido do rio Barra Nova, que já não existe mais, mas está guardado nos sentimentos e na memória dos que alcançaram o rio com outra vida.

Vamos Pesquisar?

1. O texto fala sobre qual tema?
2. O que tem causado as mudanças climáticas, conforme o texto?
3. Quais ações as pessoas poderiam fazer para salvar o rio Barra Nova?
4. Quais tipos de pássaros era possível encontrar no meio ambiente do rio e por que eles sumiram? Descreva as características de cada.
5. Quais fatores contribuíram para a poluição do rio Barra Nova?
6. Como você descreveria hoje o rio Barra Nova? Escreva um texto sobre ele no seu caderno.

Conselho Comunitário

A história dos conselhos comunitários de Caicó tem início nos anos de 1980, quando muitas dessas entidades foram criadas nos bairros da cidade com o intuito de organizar suas populações para lutar por melhorias e direitos sociais.

No bairro João XXIII a história não foi diferente, por muitos anos o Conselho Comunitário foi a principal entidade de aproximação entre a comunidade e os poderes públicos locais e estaduais, em busca de melhores condições de vida, infraestrutura, educação, cultura e direitos para toda a comunidade. Criado inicialmente em 1982 como **Associação dos Moradores do Bairro João XXIII** e depois transformada em Conselho Comunitário, o primeiro presidente foi Vitoriano Lima que teve vários mandatos à frente da diretoria.

A sua missão era organizar as lutas e reivindicações da população, buscando condições de moradia, infraestrutura, escola e educação, serviços de assistência social, além de promover a integração comunitária com realizações de eventos culturais, uma das marcas desse movimento nesse período.

Segundo Ivo Alves, que foi um dos presidentes do Conselho, uma das grandes conquistas dos moradores nessa época foi o fim da criação de animais (porcos, carneiros, galinhas) no meio das ruas, o que gerava um problema de saúde pública grave.
Uma vez sanado este problema, com o fim da criação destes animais, as ruas do bairro passaram a ficar mais limpas, onde as crianças passaram a brincar com mais segurança e a organização.

urbana bairro melhorou muito, com as primeiras obras de saneamento básico, calçamento, passagens molhadas e iluminação pública, contribuindo para a acessibilidade, reformas de moradias e a qualidade de vida de crianças e idosos. Além de Vitoriano e Ivo Alves ainda foram presidentes do Conselho Comunitário José Jenuíno (Dudu), Maria Daluz, entre outros.

Fachada da sede do Conselho Comunitário do João XXIII.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

A Casa da Mãe Pobre

Paralelo as ações do Conselho Comunitário no bairro João XXIII, os moradores da comunidade também se organizavam em torno da **Casa da Mãe Pobre**, uma entidade político-assistencialista administrada pelo deputado estadual caicoense Vivaldo Costa, que tinha por finalidade promover ações socias direcionadas, principalmente, para as mulheres, daí o nome Casa da Mãe Pobre, uma alusão as enormes carências econômicas e estruturais pelas quais a maioria da população do bairro estava acometida.

O prédio (foto abaixo) onde funcionou a Casa da Mãe Pobre, hoje em ruínas, também tinha quadras de esportes onde eram realizados campeonatos desportistas, eventos culturais e reuniões comunitárias dos quais a comunidade participava ativamente, servindo, assim, como referência de participação política, social e comunitária.

Ruínas da sede da Casa da Mãe Pobre.



Foto: Antônio Neves de Araújo Filho (2025).

Hoje a Casa da Mãe Pobre, seus projetos e ações assistenciais não existem mais, tanto quanto, o Conselho Comunitário perdeu força política e representatividade. A comunidade já não tem mais o ativismo dos tempos de outrora, contudo, muitos problemas foram superados através das lutas desse Conselho, afirma Ivo Alves, mas novos problemas surgiram e persistem na comunidade, sem que haja ações efetivas para sana-los.

No lugar onde ainda se ver as ruínas da Casa da Mãe Pobre (em frente à Escola Municipal Professor Mateus Viana), a prefeitura prometeu construir uma praça pública com diversos aparelhos de socialização, mas é uma quadra de esportes o sonho mais antigo das gerações do passado e do presente para o bairro João XXIII.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Helena. Segregação urbana e o reflexo das desigualdades sociais: um estudo sobre o bairro João XXIII na cidade de Caicó-RN. 2015.

Dança do Espontão - Galante, Scriptorin - Candinha Bezerra, Fundação Hélio Galvão, Nº 3, ano 03, setembro de 2001.

Diagnóstico socioeconômico e familiar do bairro João XXIII. Caicó, RN, fev. 2007.

QUEIROZ, Luziana Nunes; MORAIS, Ione Rodrigues; ALOUFA, Magdi Ahmed. Expansão Urbana e Vulnerabilidade Socioeconômica: Carto(Grafias) da Cidade. Desenvolvimento em Questão, Ijuí, ano 17, n. 46, p. 268-286, jan./mar.

Retrato na parede – Museu Tronco, Ramos e Raizes. Disponível em: <https://museutronco.cchla.ufrn.br/?page_id=3334>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Pastoril, uma celebração natalina - Galante, Scriptorin - Candinha Bezerra, Fundação Hélio Galvão, Nº 5, volume 03, dezembro de 2003.

PEREIRA, Anderson Costa; BRITO, Carlos Fernando Silva; DE SOUZA, Ney. João XXIII em Perspectiva Filosófica: Reflexões de Hannah Arendt sobre "Um cristão no trono de Pedro". Interacoes, v. 19, n. 1, p. e191t07-e191t07, 2024.

SOUZA, Hugo Martins de. Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó: religiosidade & resistência sociocultural. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SOUZA, Raimunda Francinete de. O papel social das bodegas na periferia urbana de Caicó na década de 1980. Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, 2024.

Os autores





O crédito de autoria desta revista está atribuído aos estudantes bolsistas e professores supervisores participantes do PIBID de História 2024-2026 (de esquerda para direita na 2ª foto): Adrian José Alves da Silva, Jonatha Kauê Batista Dutra, Arthur William Silva Sousa, Luiz Carlos Romão dos Santos, José Fernandes Pimenta de Oliveira, Simone da Silva Costa, Antônio Neves de Araújo Filho, Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros, Luiz Rafael Trajano da Cruz e Ana Letícia Brito Linhares (na 1ª foto).

Copyright © 2026 by Os autores

Editor: Francisco Isaac Dantas de Oliveira (Biblioteca Ocidente)

Comitê editorial da Editora Biblioteca Ocidente e da Casa Editorial Araujooliveira: Antônio Natalino Lisboa (Dr. em História), Bruno Miranda Braga (Dr. em História), Joaquim Pinheiro de Araújo (Dr. em Ciências Sociais), Juliana Bulhões A. Dantas (Dra. em Comunicação), Leonardo da Silva Claudiano (Dr. em História), Maria A. Ramos da Silva (Dra. em Ciências Sociais), Mariza Silva de Araújo (Dra. em Educação), Sheila Mendes Accioly (Dra. em Ciências Sociais) e Wallas J. de Lima (Dr. em História).

Visite nossas redes sociais:
@editorabocidente e @revistagalo no instagram, e;
@revistagalo.com.br no bluesky.



Editora Biblioteca Ocidente
LIBRUM LUX MUNDI

Muitas pessoas, inclusive descendentes das primeiras famílias que ocuparam o bairro João XXIII nos anos de 1960, ainda desconhecem a história sociocultural que ajudaram a construir a comunidade e as relações entre passado e presente expressas em seus espaços e tradições, como a escola, o chafariz, a Casa da Mãe Pobre, as lutas do Conselho Comunitário, a religiosidade, as danças, capoeiras e festejos juninos.

Entre becos e escadarias, convivem gerações que, muitas vezes, ignoram até a origem do nome do bairro, homenagem ao "Papa bom" João XXIII. Tendo o chão da Escola Municipal Professor Mateus Viana como lugar de acolhimento, vale ressaltar que os jovens do bairro buscam uma educação transformadora e aprendizagem significativa diante seus próprios desafios.

Esta revista, visa apresentá-los um pouco da história deste bairro caicoense, assim como mostrar para toda a comunidade a importância do bairro e a resiliência do mesmo ante os planos e promessas de melhorias sociais.

Por tanto, "Uma Breve História do Bairro João XXIII", é um material que tem como objetivo consolidar esta comunidade afastada geograficamente das áreas mais nobre de Caicó, como um lugar de pertencimento, memória e sobrevivência.